

Maria João Seixas:

Achegas para a definição de "pessoa" e "liberdade"

segurança perigo combinados
que formalismo nos traz equivocados?
face ou perfil.
perfil ou face.
nenhuma alternativa.
e nem sequer o oposto.
o mesmo rosto.

in "Esquemas" de Eduarda Chiote

QUE RAZÃO me leva a procurar o poema, este, de um magnífico livro (esquecido pelos críticos), para, a pedido da Maria João Avillez, contar por escrito a minha ideia da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo?

Uma oposição de essência.
O poema fala-nos, segundo o título, de Aristóteles, em termos que logo me lembram o contrário de Maria de Lurdes. O que ela propõe, e ensina, e irradia a quem a encontra e conhece, é o informalismo das relações com a vida, a abertura para as alternativas da História e a lisura da definição do rosto. Outro. Limpido. Frontal. Atentíssimo à energia dos outros.

Conheci-a pessoalmente pelos Gabinetes de alguns Governos Provisórios.

Já antes sabia da caminhada do Graal e do exemplo da sua acção no que era um trabalho, persistente e importante, para a consciencialização de grupos de mulheres, no sentido de descobrirem que podiam e deviam ser sujeitos activos do seu próprio destino.

Estávamos em 74. Vivía-se ainda a Festa e já uns fabricavam, pelas manhas do jogo do poder, as influências dogmáticas para o modelo político a aplicar a Portugal.

Estávamos em 74. Vivi-se a História a cada passo, a cada gesto, e era indispensável, para outros, respeitar e seguir os vários sinais do desejo desta comunidade para o seu recém-nascido projecto de vida. Maria de Lurdes Pintasilgo fazia parte destes outros.

Estávamos em 74. E fazer parte destes outros dava direito a ser: a católica, a reaccionária, a moderada reformista, a mulher.

Não a vi adoecer e ir a ares. Não a vi vacilar ou desistir. Não a vi desesperar do seu sonho, de liberdade a-viver-por-todos neste País, naquela hora e nas horas-a-conquistar. Não a vi cristalizar na resposta imediata, vingativa e mesquinha, da hostilização sistemática e primária. Igual.

Vi-a combater, tão enérgica quanto serena. Tão determinada



quanto generosa em relação ao pulsar da existência colectiva. As claras. Sem medo.

Vi-a íntegra, e sempre a apostar no diálogo.

Vi-a a argumentar e a não pactuar.

Vi-a não passar a esponja sobre os fenómenos, antes tentar, pela inteligência, pelo rigor e também pela doçura, a interpretação dos seus vários vectores, para perceber o seu significado mais global.

Vi-a sofrer o destino das pessoas sem lhes contabilizar os votos. Como a vi sonhar-lhes a alegria de uma existência mais estimulante, de um viver mais gratificador, sem imaginar para isso sequer a possibilidade de lhes impor um único esquema.

Vi tudo isso e muito mais. E por tudo isso e muito mais aprendi, também eu, a olhar para o que me envolve de outro jeito, com outro modo.

Devo-lhe várias lições de vida. Algumas achegas para a definição de "pessoa" e "liberdade". Grandes exigências para o merecimento dos meus próprios entusiasmos.

Maria João Seixas
Julho/79

